

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p445-459

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DESTA PRÁTICA

BENEFITS OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND FACTORS THAT INFLUENCE THE EARLY INTERRUPTION OF THIS PRACTICE

Ana Vitória Victor Vieira¹

Macerlane de Lira Silva²

Anne Carolinne de Souza³

Kelli Costa Souza⁴

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) estão amplamente documentados e evidências atuais reforçam a relevância deste processo para crianças até os seis meses de vida, destacando-se: risco reduzido de infecções do trato respiratório e gastrointestinal, alergias, síndrome da morte súbita infantil; proteção contra excesso de peso, obesidade e desenvolvimento de diabetes tipo 2 na infância e mais tarde na vida. Contudo, mesmo diante de tantos benefícios, os índices de aleitamento materno exclusivo (AME) ainda são baixos. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os benefícios do aleitamento materno exclusivo, demonstrando a importância do leite materno para a saúde da criança, assim, estimular a prevalência do AME até o sexto mês de vida do bebê, e oferecer informações acerca de eventuais problemas que podem ocorrer durante esse tempo, apresentando fatores que levam ao desmame precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, que teve como pergunta norteadora “Quais os benefícios ofertados através do AME e como evitar a interrupção precoce desta prática?”. A busca bibliográfica ocorrerá entre os meses de Março e Abril de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo intercruzamento dos seguintes descritores: “Aleitamento materno exclusivo”, “Leite materno”, “Desmame precoce” e “Enfermagem”. Os critérios de

¹ Graduado em enfermagem pelo centro universitário Santa Maria. 20192002017@fsmead.com.br.

² Enfermeiro e Docente do centro universitário santa maria. macerlane@hotmail.com.

³ Enfermeira, especialista em docência nno ensino superior e docente do centro universitário santa maria. Annekarolynne20@hotmail.com.

⁴ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria; Especialização em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela UNIBF; Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e pediátrica pela UNIBF. kelinha.r00@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Pos-doutora em Pós Doutorado em Pesquisa Agroindústrias. ankilmar@hotmail.com.

inclusão consistirão em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e acesso gratuito, em idioma português, que abordassem o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados mostram que as dificuldades mais relatadas e presenciadas durante a prática de amamentação foram: má pega, pouca produção de leite e traumas mamilares. Com a técnica correta de amamentação, e uma boa orientação durante o período de pré-natal, a preservação de alterações na mama e muitos outros problemas podem ser evitados, além de favorecer a continuação do aleitamento materno durante o período proposto. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, conclui-se então que o presente estudo busca confirmar através de evidências a importância do aleitamento materno exclusivo na promoção da saúde da criança, pois o leite materno é o mais adequado para uma boa nutrição, imunização e também no desenvolvimento psicológico do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno exclusivo; Leite materno; Desmame precoce; Enfermagem.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *The benefits of Exclusive Breastfeeding (EBF) are widely documented and current evidence reinforces the relevance of this process for children up to six months of age, highlighting: reduced risk of respiratory and gastrointestinal tract infections, allergies, death syndrome infantile sudden; protection against overweight, obesity and the development of type 2 diabetes in childhood and later in life. However, even with so many benefits, the rates of exclusive breastfeeding (EBF) are still low. OBJECTIVES:* To identify in the literature the benefits of exclusive breastfeeding, demonstrating the importance of breast milk for the child's health, thus stimulating the prevalence of EBF until the baby's sixth month of life, and providing information about possible problems that may occur. during this time, presented factors that lead to early weaning. **METHODOLOGY:** This is a literature review, whose guiding question was "What are the benefits offered through EBF and how to avoid the early interruption of this practice?". The bibliographic search will take place between March and April 2022, through the Virtual Health Library (VHL), in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, by intercrossing the following descriptors: "Exclusive breastfeeding", "Breast milk", "Early weaning" and "Nursing". Inclusion criteria will consist of articles published in the last five years, available in full and free of charge, in Portuguese, that address the objective of the research. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results show that the most reported and witnessed difficulties during the practice of breastfeeding were: poor latching, low milk production and nipple trauma. With the correct technique of breastfeeding, and good guidance during the prenatal period, the preservation of changes in the breast and many other problems can be avoided, in addition to favoring the continuation of breastfeeding during the proposed period. **CONCLUSION:** In view of the above, it is concluded that the present study seeks to confirm through evidence the importance of exclusive breastfeeding in promoting children's health, since breast milk is the most suitable for good nutrition, immunization and also in his psychological development.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Breast milk; early weaning; Nursing.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ocorre quando a criança recebe somente leite materno, sem ingestão de outros líquidos (água, chás, sucos) ou alimentos, com exceção de suplementos, vitaminas e medicamentos (DE ANDRADE *et al.*, 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada ano, um milhão e meio de mortes de crianças poderiam ser evitadas por meio da prática do aleitamento materno. As recomendações são para o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida e sua continuidade pelo menos até os dois anos de idade, acompanhado de alimentos complementares (BARROS *et al.*, 2021).

Os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) estão amplamente documentados e evidências atuais reforçam a relevância deste processo para crianças até os seis meses de vida, destacando-se: risco reduzido de infecções do trato respiratório e gastrointestinal, alergias, síndrome da morte súbita infantil; proteção contra excesso de peso, obesidade e desenvolvimento de diabetes tipo 2 na infância e mais tarde na vida (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Em longo prazo, o processo de amamentação diminui o risco de desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade, bem como, a contribuição para um melhor desenvolvimento cognitivo e da cavidade bucal da criança (RODRIGUES *et al.*, 2021).

É comprovada a superioridade do leite materno diante dos leites de outras espécies, por ser o alimento que indiscutivelmente reúne todas as características nutricionais ideais, além de desenvolver vantagens biológicas e psicológicas e outros fatores que auxiliam no crescimento e desenvolvimento saudável do RN, podendo até mesmo diminuir o número de mortes em crianças por causas preveníveis, de forma que nenhuma outra estratégia alcança esse resultado. Ressaltando ainda suas vantagens imunológicas e anti-infecciosas e sua atribuição na prevenção de doenças futuras, bem como, os benefícios econômicos provenientes do menor custo (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Contudo, mesmo diante de tantos benefícios, os índices de aleitamento materno exclusivo (AME) ainda são baixos. A recente publicação dos resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil mostrou que apenas 45,7% das crianças menores de 6 meses são amamentadas exclusivamente no Brasil. Cerca de 54,3% das crianças tiveram a amamentação interrompida precocemente (antes dos 6 meses). Algumas dificuldades podem surgir durante o AM, como por exemplo: bebês com sucção débil, ingurgitamento mamário, mastite, fissuras mamilares, baixo ganho de peso do bebê, queixas de “pouco leite” ou “leite fraco”, entre outros; e se não forem precocemente identificadas e trabalhadas, podem contribuir para o desmame precoce pela interrupção da amamentação (DA SILVA *et al.*, 2022).

Diversos fatores de risco podem predispor nutrizes a interromper o aleitamento materno precocemente: demora para apojadura; mamilos planos ou invertidos; dor associada ao ato de amamentar, além de fatores sociais, como mães jovens e com baixa escolaridade. A técnica de amamentação ineficaz, que dificulta a sucção e o esvaziamento da mama, pode causar prejuízos na dinâmica da síntese de leite e problemas como ingurgitamento e mastite, os quais figuram entre os principais fatores associados à interrupção do AME. Nesse contexto, detectar precocemente as dificuldades relacionadas à amamentação favorece a identificação de binômios predispostos ao desmame precoce, estabelecendo a necessidade de implementar estratégias de apoio, orientação e cuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Dentre os profissionais de saúde, os de Enfermagem são aqueles com maiores oportunidades de interação com mãe e filho e de influência nesse contexto. Existem numerosas formas com as quais os membros da equipe de Enfermagem podem oferecer suporte para as mulheres em processo de amamentação, o que não se limita a apenas auxiliar a alimentação do bebê por meio da mama. Também são imprescindíveis: um processo educativo sobre a relevância da amamentação; estratégias para a manutenção da produção láctea; informações sobre a extração manual do leite ou com bomba extratora; o oferecimento de folhetos educativos, bem como a identificação na família de pessoas que possam auxiliar a mulher (FERNANDES *et al.*, 2022).

Conhecer as principais influências do aleitamento materno pode vir a subsidiar a decisão de amamentar e continuidade desta prática. Entender o aleitamento materno além do contexto biológico e funcional permite que esferas governamentais apoiem programas de saúde e políticas públicas de maneira assertiva globalmente, assim como que profissionais de saúde possam dar o suporte adequado para a promoção da amamentação (RECH *et al.*, 2021).

Diante disso, este estudo busca fornecer informações acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo e conscientizar que apenas o AME é suficiente, sem necessidade de introdução alimentar durante este tempo, ressaltando também as dificuldades que podem surgir durante esta prática. Este conhecimento pode contribuir positivamente no aumento dos índices de aleitamento exclusivo durante os 6 meses de vida do bebê, evitando assim doenças e agravos futuros, e promover a promoção da saúde da criança. A pesquisa objetivou identificar os fatores que podem influenciar na interrupção do aleitamento materno e estimular a prevalência do (AME) até o sexto mês de vida. Logo, como objetivo específico tem-se: Revisar bibliografias que apresentam a importância do aleitamento materno exclusivo; demonstrar vantagens do leite materno para a saúde da criança; apresentar os fatores que levam ao desmame precoce.

Frente a esse cenário o presente estudo se justifica por analisar de que forma o aleitamento materno exclusivo traz para o bebê e quais os fatores que influenciam a interrupção precoce dessa prática, além de esclarecer a importância do benefício do AME para a mãe, encorajando a mulher a ser a personagem principal nesse processo. Tendo em vista essas considerações sobre o tema, a pesquisa foi desenvolvida no sentido de responder à seguinte questão norteadora: Quais os benefícios ofertados através do AME e por quê esta prática permanece com índices baixos?

METODOLOGIA

A estratégia metodológica para o desenvolvimento da pesquisa proposta foi à revisão integrativa da literatura. Caracteriza-se como uma metodologia ampla de análise de pesquisas para sintetizar o conhecimento sobre determinada temática (MEDEIROS *et al.*, 2008). O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

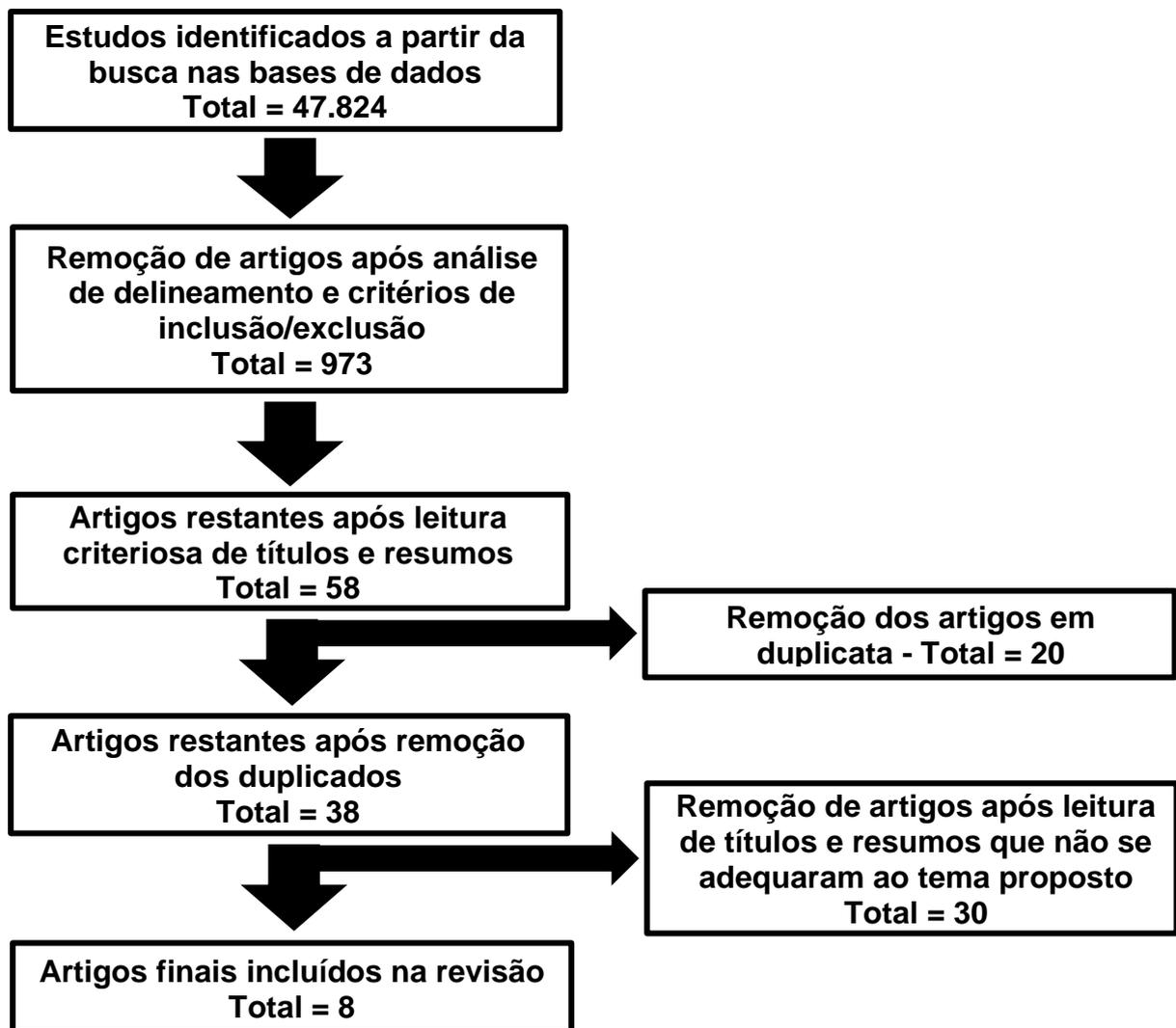
A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O presente estudo tem como objetivo encontrar respostas para a questão norteadora, que consiste em: “Quais os benefícios ofertados através do AME e como evitar a interrupção precoce desta prática?”. A busca bibliográfica ocorrerá entre o mês de Abril e Maio de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo intercruzamento dos seguintes descritores: “Aleitamento materno exclusivo”, “Leite materno”, “Desmame precoce” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão consistirão em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e acesso gratuito, em idioma português, que abordassem o objetivo da pesquisa. Serão excluídas editoriais, cartas ao editor, tese, dissertação, artigos repetidos e estudos que não correspondessem à temática relevante do estudo.

Para as etapas seguintes foi realizado buscas dos artigos a partir do intercruzamento dos descritores, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. A

princípio foram encontrados 47.824 artigos, após filtragem restaram 973 artigos, foram encontrados 20 estudos duplicados nas diferentes bases de dados, restando um total de 953 artigos, e posteriormente, após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 895 artigos por não se adequarem ao tema proposto, restando apenas 58 artigos. Ao final, restou 8 artigos, incluídos nesta pesquisa, os quais após leitura completa, se adequarem ao tema proposto.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a presente revisão integrativa.



FONTE: Autores 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o exposto no quadro 1, são apresentadas informações a respeito dos 8 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1. Matriz de coleta de dados principais acerca da prevalência do AME e os fatores que interrompem esta prática em artigos publicados entre 2018 e 2022.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Métodos	Resultados
DE ANDRADE <i>et al.</i> , 2021	Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade.	Estimar a prevalência e os fatores associados ao AM em crianças menores de 2 anos de idade.	Estudo de corte transversal analítico com abordagem quantitativa.	Em relação à prática do aleitamento, 68,4% das mães estavam amamentando e 42% das crianças menores de 6 meses que estavam em AM amamentavam exclusivamente.
BARROS <i>et al.</i> , 2021	Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro.	Identificar o perfil e os conhecimentos sobre aleitamento materno de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde, durante o pré-natal, no município de Gilbués, Piauí, Brasil.	Estudo descritivo e abordagem quantitativa.	Quanto aos conhecimentos sobre aleitamento materno, houve orientação no pré-natal, porém, com pouca incorporação acerca dos benefícios que essa prática pode proporcionar à mãe e o bebê.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021	Avaliação do desempenho de nutrízes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo	Avaliar o desempenho de nutrízes e recém-nascidos, durante a amamentação, em o período neonatal e identificar as dificuldades para	Estudo longitudinal, comparativo.	Todas as participantes se encontravam em AME na primeira etapa da pesquisa, sendo delimitado como critério de inclusão. Na segunda avaliação, verificou-se que, das 49 nutrízes, 45 (91,8%) mantinham AME, três (6,1%) realizavam AM misto e uma (2%)

Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo e os Fatores que Influenciam Na Interrupção Precoce Desta Prática

	comparativo.	a prática do aleitamento materno/amamentação.		predominante.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2021.	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	Estudo descritivo, prospectivo e com abordagem qualitativa.	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas a amamentação neste estudo foram: Presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega.
SILVA <i>et al.</i> , 2021	Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno.	Avaliar os fatores que determinam o tipo e o tempo de aleitamento materno, bem como delinear sobre a situação social e nutricional de mulheres atendidas na rede de atenção primária à saúde no município de Juiz de Fora (MG).	Estudo longitudinal	Os fatores protetores do aleitamento materno exclusivo ou predominante foram: apresentar alguma dificuldade para amamentar e dieta inadequada em relação aos lipídios.
FERNANDES <i>et al.</i> , 2022.	Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência.	Relatar a experiência de indução da lactação em nuligestas realizada por enfermeira consultora em aleitamento.	Relato de experiência.	A primeira não recebeu apoio de profissionais de saúde no contexto de pós-parto hospitalar, nem em casa, e não deu continuidade à amamentação. A segunda recebeu apoio da equipe do hospital e da parceira, amamentando por três meses. A terceira, com o apoio da parceira, amamentou por dois meses, mas interrompeu por sentir-se inibida por familiares
RECH <i>et al.</i> , 2021.	Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru.	Verificar os fatores anatomofisiológicos, psicológicos, socioculturais do binômio mãe neonato e sua associação com o início da prática do aleitamento materno.	Estudo transversal.	A prevalência de baixo desempenho clínico na amamentação foi de 27,6%. Primíparas associaram-se a maior prevalência de baixo desempenho quando não confiavam em ter sucesso e menor prevalência em ter boa pega, assim como em enfrentar com êxito. As multíparas, apresentaram maior prevalência quando não confiavam em manter-se motivadas e em acalmar o neonato. Houve menor prevalência em manter o neonato acordado e quando

				não se sentiam confiantes na presença de seus familiares.
DA SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência.	Relatar a experiência da produção de materiais educativos sobre benefícios e manejo da amamentação por meio de tecnologias de informação e comunicação, utilizados em um curso de educação à distância para profissionais, promovido por um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte.	Relato de experiência.	Elencado os principais benefícios do aleitamento materno exclusivo de forma lúdica.

FONTE: Autores 2022.

Através da pesquisa, percebe-se uma relação com os benefícios do AM, seu início e à continuação do AME e do AM, não houve associação estatisticamente significativa entre elas e a amamentação. Porém, mães que responderam adequadamente que o AM deve ser iniciado na 1ª hora de vida e deve durar por mais de 12 meses apresentaram uma maior prevalência de amamentação. Essa relação pode ser explicada pelo fato de que a mãe que reconhece a importância do AM para a saúde do seu filho e recebeu essa instrução de alguém confiável tenderá a se esforçar mais para conseguir fornecer leite materno por mais tempo. Isso demonstra, portanto, que a educação em saúde deve ser vista como um recurso fundamental quando se deseja trabalhar com a inclusão e divulgação da prática da amamentação (DE ANDRADE *et al.*, 2021).

Apesar da tendência ascendente da prática de aleitamento materno no Brasil, a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo ainda é um dos mais importantes problemas de saúde pública, pois é uma realidade frequente no país. O Brasil possui a mais avançada legislação de proteção ao aleitamento materno do mundo, garantindo diversos direitos à mulher e propiciando condições favoráveis à amamentação, porém ainda se fazem necessárias melhorias a essa prática, pois

ainda não foram alcançadas metas ideais de prevalência de aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2021).

Embora o aleitamento materno seja recomendado e os seus benefícios sejam inegáveis, as questões sociais, econômicas, psicológicas, comportamentais e biológicas interferem fortemente na amamentação e podem resultar no desmame precoce. Alguns estudos descreveram aspectos pessoais, sociais, culturais e psicológicos como fatores determinantes na decisão de amamentar e na continuidade dessa prática pelo tempo recomendado (RECH *et al.*, 2021).

É essencial que o profissional de saúde trabalhe a promoção e proteção do aleitamento materno em especial durante o pré-natal, bem como detenha o conhecimento sobre o manejo clínico da amamentação. Outrossim, o trabalho de uma equipe multiprofissional é salutar para o desenvolvimento do vínculo com a gestante/puérpera, para que posteriormente ocorra o desenvolvimento da autoeficácia para amamentação, reversão do quadro de intercorrências e incentivo a continuidade do aleitamento materno (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Os resultados mostram que as dificuldades mais relatadas e presenciadas durante a prática de amamentação foram: má pega, pouca produção de leite e traumas mamilares. Com a técnica correta de amamentação, e uma boa orientação durante o período de pré-natal, a preservação de alterações na mama e muitos outros problemas podem ser evitados, além de favorecer a continuação do aleitamento materno durante o período proposto.

Existem numerosas causas de dor mamária, tornando-se indispensável, para mãe e RN, cuidadosa anamnese e exame físico. Os resultados sugerem a necessidade de maior ênfase na educação das mães sobre posicionamento e pega corretos, durante as primeiras semanas pós-parto, com intuito de evitar trauma mamilar e dor. Porém, salienta-se que correções no posicionamento e pega nem sempre são suficientes, sendo preciso investigar outros fatores contributivos para a dor do mamilo, como anomalias palatinas, oferta insuficiente de leite e infecções.

Para verificar se a pega está correta é preciso observar a sucção, o bebê precisa está fazendo sucções longas, seguidas de pausas e pequenas sucções, e verifica-se também a deglutição. A criança deve abocanhar não só mamilo mas principalmente toda a maior parte da aréola. A mãe pode ser auxiliada a aproveitar o

processo de busca e apreensão, colocando o mamilo na bochecha do bebê, deixando que ele explore o peito com a língua e abra bem a boca. A pega correta nunca dói; se a mãe referir dor é porque o bebê não está pegando de forma adequada (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Pode-se destacar a importância da avaliação do consumo alimentar na gestação e lactação, já que são períodos de intensa demanda nutricional. Em um estudo realizado no Rio de Janeiro e no atual trabalho, foram verificadas redução das médias do consumo calórico na amamentação em relação à gestação, o que pode comprometer a produção de leite pela mãe, devido ao déficit energético e, conseqüentemente, prejudicar o crescimento e desenvolvimento da criança (SILVA *et al.*, 2021).

Acerca dos traumas mamilares, pode ocorrer por várias causas e de forma muito rápida, o que vai gerar dor e possivelmente a interrupção da amamentação. Para evitar que isso aconteça, a mãe deve posicionar o bebê de forma adequada, virado de frente para ela e bem próximo do seu mamilo, em contato pele à pele, para que assim ele tenha uma boa pega.

Nota-se que a grande maioria das mães avaliadas durante a realização das pesquisas utilizadas, relatam que não receberam orientação adequada durante o pré-natal e no período de pós-parto, o que dificulta na continuação da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida do bebê ou até mesmo no desmame precoce, por não ter conhecimento suficiente dos benefícios e até mesmo dos riscos que a criança pode estar correndo com essa interrupção.

No que diz respeito à escolaridade materna, o fato de parte das gestantes apresentarem o ensino fundamental alerta, possivelmente, para uma tendência a não realizarem o AME de forma adequada. O mesmo perfil foi identificado em uma análise de dados secundários na Europa e em pesquisas transversais com 634 mães na Etiópia e 108 adolescentes nutrizas no Brasil. Tem-se relatado que as mães com mais instrução escolar apresentam maior permanência na prática do AME, quando comparadas às demais, devido a possibilidade de mais acesso ao suporte pré-natal e às informações sobre as vantagens do aleitamento materno, bem como sobre os cuidados com a mama durante a gestação (BARROS *et al.*, 2021).

Manter a atualização e educação continuada sobre a amamentação entre os profissionais de saúde no período de pandemia, provocado pelo COVID-19, tem sido um grande desafio; e buscar estratégias que sejam facilitadoras nesse processo de aprendizagem e divulgação da informação são fundamentais nas ações educativas. Diante disso, sabemos que a Internet é uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem para o profissional que busca novas informações. Com a Internet é possível ir mais além, superando barreiras físicas, uma vez que possibilita o desenvolvimento de cursos de educação a distância (EAD), permitindo um alto nível de interação por possibilitar seu uso em momentos síncronas e assíncronas (DA SILVA *et al.*, 2021).

Apesar de todas as limitações citadas, a pesquisa conseguiu determinar relações estatisticamente significativas e, assim, observar resultados semelhantes aos encontrados em outros estudos, como os citados em todo o desenvolvimento do texto. Considerando a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável da criança, confirma-se a relevância desse estudo no sentido de subsidiar informações a respeito de um marcador de consumo alimentar tão importante (DE ANDRADE *et al.*, 2021). Dessa forma, com os dados expostos pode-se facilitar a desenvoltura de estratégias e ações educativas por parte de profissionais da saúde, contribuindo assim para uma prevalência da amamentação exclusiva no Brasil.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se então que o presente estudo buscar confirmar através de evidências a importância do aleitamento materno exclusivo na promoção da saúde da criança, pois o leite materno é o mais adequado para uma boa nutrição, imunização e também no desenvolvimento psicológico do mesmo. Além disso, favorece o contato mãe-filho, onde a mãe irá oferecer através da amamentação todos os nutrientes que o bebê precisa para ter uma vida saudável, sendo essencial que ocorra de forma exclusiva durante os 6 meses de vida do bebê,

sem necessidade de qualquer tipo de fórmula ou introdução alimentar durante este tempo.

É de grande importância que os profissionais de saúde busquem se especializar mais para que possa acolher melhor essas gestantes/puérperas para que elas sejam bem orientadas e incentivadas quanto a esses benefícios e principalmente quanto as intercorrências que podem acontecer durante a amamentação e como elas podem evitar que estes problemas aconteçam e/ou interrompam a amamentação.

Vale ressaltar que todas as orientações necessárias acerca do AME devem acontecer desde o pré-natal, deixando claro para gestante/puérpera que podem e devem procurar um profissional de saúde se alguma dúvida ou problema venha a surgir. Nesse contexto, é nítido a necessidade de se realizar mais estudos que busquem conhecer as situações de cada região do Brasil acerca do conhecimento e desenvolvimento da prática da amamentação e do Aleitamento Materno Exclusivo, dessa forma, contribuir para o aumento dos índices e uma maior adesão e prevalência desta prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De Andrade, Lidia Dias *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 610-618, 2021.

Barros, K. R. de S.; ANDRADE, P. S. P. de; SANTOS, J. P. dos; MONTEIRO, K. J. L.; Sousa, R. F. V. de; NASCIMENTO, E. F. do; BACELAR, P. A. A. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021.

Oliveira, Raylla Coutinho de *et al.* Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

Rodrigues, G. M. M., Ferreira, E. D. S., Neri, D. T., Rodrigues, D. P., Farias, J. R., & Araújo, Y. I. D. S. (2021). Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. *Nursing (São Paulo)*, 6270-6279.

Silva, A. C. P., Andrade, B. D., Martins, T. C., dos Santos, M. T. M., Oliveira, R. M. S., Cândido, A. P. C., & Netto, M. P. (2021). Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno. *Revista de APS*, 24(1).

Fernandes, Luciane Cristina Rodrigues; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA,

Elenice Valentim. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

Rech, Rafaela Soares *et al.* Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021.

DA Silva, Hémyllen Taísa Diniz *et al.* Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, V. 8, N. 1, P. E24488-E24488, 2022.

Aragão, José Wellington Marinho de; Mendes Neta, Maria Adelina Hayne. **Metodologia científica**. 2017.

Prodanov; C. C.; Freitas, E. C.; Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^o edição, Novo Hamburgo-RS, 2013.